



## Série de lives “Conhecendo a Proext” divulga projetos da UFRRJ

O formato das atividades de extensão da UFRRJ precisou mudar devido à pandemia de Covid-19. Com isso, a Pró-Reitoria de Extensão (Proext) passou a usar mais as plataformas online, entre elas o canal no Youtube. Pensando em usar a aparente adversidade a seu favor, a Proext criou a série de lives “Conhecendo a Proext” em outubro deste ano. A iniciativa tem como objetivo difundir os projetos de extensão da Rural.

Até o momento já foram exibidas 17 lives sobre diversos projetos. Todas as sessões ficam gravadas no canal da Proext para que todos possam ter acesso a qualquer momento. Os projetos apresentados na série de audiovisuais são realizados ou apoiados pela Extensão da UFRRJ.

A residente de Iniciação Profissional na área de “Gestão Aplicada a Projetos Educacionais - com foco na Atuação junto à Coordenadoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais (Corin-UFRRJ)” Bárbara Dias é a responsável pela organização geral das lives, desde o contato com os palestrantes até a apresentação e mediação delas. Para realizar este trabalho, ela tem a ajuda de outras residentes. Além disso, ela também conta com a orientação da pró-reitora adjunta de Extensão Gabriela Rizo.

De acordo com a residente, a princípio as lives foram pensadas para abordarem dois projetos em cada uma delas, sendo exibidas duas transmissões por semana. Mas conforme as transmissões ao vivo foram acontecendo, e também através do retorno dado pelos participantes, foi constatada a necessidade de ter um projeto por live. “Essa mudança dinamizou ainda mais o acesso das pessoas às ações específicas, além de também ter menor passividade de ocorrência de problemas com a tecnologia e a conexão de internet – um pequeno incômodo incontrolável tão comum nessas novas maneiras de se trabalhar”, contou Bárbara Dias.

Depois dessa mudança, a programação das lives passou a ser de quatro transmissões ao vivo por semana, tendo de 45 a 60 minutos de duração, e



Print da live de Acesso à alimentação adequada em tempos de Covid-19

cada uma sobre um projeto diferente. A professora Gabriela Rizo contou como surgiu a ideia dessa iniciativa. “A ideia de começar a realizar as lives veio da necessidade de divulgar o trabalho da Proext de forma mais dinâmica e adequada a um uso maior das ferramentas online, o que ocorreu depois do início da pandemia”, explicou a docente.

A série de lives “Conhecendo a Proext” também está vinculada a um projeto de pesquisa e extensão “A universidade no enfrentamento da Covid-19 na América Latina: do particular para o universal”. Projeto que a Proext realiza desde o começo da pandemia do novo coronavírus com o objetivo de fazer um levantamento das ações que universidades da América Latina têm realizado no combate à pandemia.

Além disso, de acordo com a docente, as lives também ajudam a estabelecer relações, representam um histórico de ações e servem de consulta para projetos extensionistas, tanto para inspirar outras atividades como também sendo parte de um relatório do trabalho desenvolvido pela UFRRJ.

Para ler a matéria completa, acesse: <https://portal.ufrrj.br/serie-de-lives-conhecendo-a-proext-divulga>

## Curso de “Inclusão Digital” do +Casas da Inovação leva acesso à tecnologia para a terceira idade



Formatura de uma das turmas presenciais feita antes da pandemia

Segundo dados de uma pesquisa feita em 2018 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgados na matéria do G1, 46 milhões de brasileiros ainda não tinham acesso à internet. Desses, 41,6% não sabiam usar a internet. Números como esse reforçam a importância de aulas de inclusão digital, já que muitos brasileiros ainda não sabem interagir com determinadas tecnologias.

Foi pensano em levar mais conectividade e facilitar a vida de pessoas idosas que ainda não sabem lidar com a tecnologia, que foi criado o curso de “Inclusão Digital 60+”. O curso consiste em aulas de informática básica, visando a inclusão digital dessas pessoas que muitas vezes têm dificuldades na realização de tarefas simples.

O coordenador técnico do curso de “Inclusão Digital 60+”, Amaro Lima, doutor em Engenharia Elétrica e de Computação, entrou no projeto em 2019, com a implementação do +Casas da Inovação, parceria entre a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e a Secretaria Municipal de Assuntos Estratégicos, Ciência, Tecnologia e Inovação (Semacti) da Prefeitura de Nova Iguaçu.

A equipe do curso 60+ conta com cerca de 22 monitores. De acordo com o coordenador, as aulas

de inclusão digital foram ministradas em todas as unidades do +Casas. Nas aulas presenciais, foram formados 126 alunos. Segundo o coordenador Lima, no 1º ciclo de aulas foram ofertadas apenas as aulas para pessoas com 60 anos ou mais, já no 2º ciclo também foram oferecidas aulas para alunos com 30 anos ou mais. Para atender a pessoas mais novas, algumas adaptações foram realizadas. “O curso de ID30+ considerava um conteúdo ligeiramente diferente do 60+, pois considerava o público com maior familiaridade com a tecnologia e com maior interesse em aprender algo a mais que pudesse ajudá-los em termos profissionais, desde a formatar um currículo até aprender a usar editores de texto”, explicou o coordenador.

Lima contou ainda quais foram as mudanças que ocorreram no curso ao passar da versão presencial para a online. De acordo com ele, devido ao isolamento social decorrente da pandemia, o curso precisou ser reformulado, já que a inclusão digital em si não estava atendendo aos cursistas. Por isso, o perfil dos participantes mudou, pois para começar o curso já é preciso saber utilizar o computador ou smartphone para as aulas online.

“O curso foi totalmente reformulado para contemplar ferramentas de produtividade online, como editores de texto, planilha, acesso a e-mails, redes sociais, etc. Mas o nome de inclusão digital não atraía os cursistas. Foi então que por intermédio da ideia de uma monitora que sugerimos uma modificação no nome do curso para retratar melhor o conteúdo, sendo chamado de “Informática Descomplicada para Web” (IDW). Isso fez com que o curso apresentasse grande procura”, explicou Amaro Lima. Até o momento já foram mais de 260 alunos atendidos.

Para ler a matéria completa, acesse: <https://portal.ufrrj.br/curso-de-inclusao-digital-do-casas-da>